

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 1 ACCESO A LA INFORMACIÓN



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia García



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Organiza:



Apoya:



Avalan:



Comité Organizador

Coordinación General

Mariela A. Contreras – Juan Thomas

Secretaría

Sofía Y. Brunero – Graciela Costilla – Noelia Garcia

Coordinación Académica

Norma Fenoglio – Jaqueline Vassallo

Miembros del Comité Organizador

Tomás Bondone

Eugenio Bustos Ruz

Román Lescano

Alejandra Manzanelli

Florencia Moyano

Aida Oliverio

Gabriela Parra Garzón

Emilio Perina Konstantinovsky

Colaboradores

Gabriela Avila

Ayelen Carrizo

Ethel Casella

Lilen Casella

Silvia Echeñique

Paula Garcia Figueroa

Maria Luisa Gonzalez

Emilse Gudiño

Marisa Nuñez

Mercedes Palacios

Sandra Pérez

Graciela Quevedo

Laura Recoher

Lucrecia Sencia

Candelaria Trapote

Graciela Valenzuela

Luciano Vega

Tito Villanueva

Elisa Vergara

Representantes del XII CAM de cada país

Luis Oporto Ordóñez – Bolivia

Ana Célia Navarro de Andrade – Brasil

Eugenio Bustos Ruz – Chile

Eliseo Gabriel Queijo - Uruguay

ÍNDICE GENERAL

TOMO I

Palabras iniciales -----	Pág. 14
Red de Archiveros Graduados de Córdoba-----	Pág. 15
Universidad Nacional de Córdoba -----	Pág. 16
Jaqueline Vassallo (Argentina): <i>La Reforma Universitaria de 1918</i> -----	Pág. 18

Eje Temático Acceso a la Información

Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil): <i>Aportes para o estudo da externalização de arquivos na Administração Pública Federal brasileira.</i> -----	Pág. 21
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues (Brasil): <i>Reflexões sobre a dívida pública brasileira sob a perspectiva da gestão de documentos e do direito de acesso à informação.</i> -----	Pág. 34
Rosale de Mattos Souza, Bruno Ferreira Leite (Brasil): <i>Acesso à informação, ética e participação social: Um estudo sobre a Empresa Brasil de Comunicação –EBC.</i> -----	Pág. 50
Ramon Maciel Ferreira (Brasil): <i>Accesibilidad en la información: ¿cuál es la imagen real de las universidades federales brasileñas?</i> -----	Pág. 65
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Brasil): <i>Políticas para arquivos privados no Brasil – arquivos públicos, c entros universitários e centros de memória institucionais.</i> -----	Pág. 77
Adalson de Oliveira Nascimento (Brasil): <i>Acesso à informação pessoal visando à recuperação de Fatos históricos de maior relevância: quadro da situação brasileira</i> -----	Pág. 92
Natalia Balado y Germán Villar (Uruguay): <i>Abordaje teórico para estructurar el marco metodológico descriptivo y el acceso a “documentación sensible”.</i> -----	Pág. 103

Angelly R. Arancibia Noriel (Chile): <i>Archivo nómada: proyecto archivístico democrático e itinerante de Valparaíso.</i> -----	Pág. 118
Maria Paula Borges de Carvalho, Livia Gomes Côrtes, Darislene Bastos Santos, Louise A. F. de Oliveira do Amaral (Brasil): <i>A trajetória de Alceu Hiltner, de estudante a diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.</i> -----	Pág. 134
Mabel Tapia Ponce (Chile): <i>Archivos escolares como fuentes para la Historia. Experiencia de Rescate y Puesta en valor del Archivo Histórico ex Liceo de Hombres de Copiapó.</i> -----	Pág. 149
Tatiana Costa Rosa, Leila Adriana Baptaglin (Brasil): <i>O acesso à informação e ao patrimônio documental do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Roraima – Brasil.</i> -----	Pág. 160
Rafaela Augusta de Almeida, Ana Célia Rodrigues (Brasil): <i>A Política de Gestão de Documentos e Acesso à Informação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Brasil: Uma Proposta Metodológica para elaboração dos Instrumentos Arquivísticos.</i> -----	Pag. 176
Mardônio Lacet dos Santos Júnior – Gerlani Florêncio (Brasil): <i>Núcleo de documentação e pesquisa da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: organização e acesso a informação.</i> -----	Pág. 191
Cecilia Garcia Novarini (Argentina): <i>El desafío de lograr el acceso a archivos sin descripción: los documentos de la última dictadura cívico-militar hallados en el edificio Cóndor</i> -----	Pág. 206
Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Cássio Lütz Dornelles, Gláucia Vieira Ramos Konrad, Raone Somavilla (Brasil): <i>Instrumento de descrição para a prática da pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria-RS.</i> -----	Pág. 222
Gabriela Andaur Gómez (Chile) <i>Experiencias y satisfacción de usuarios en el acceso al archivo: estudio de caso en el Archivo Nacional Histórico de Chile</i> -----	Pág. 234
Fabiana Costa Dias (Brasil) <i>Museu Aeroespacial: na trilha do seu acervo</i> -----	Pág. 249

TOMO II

Eje Temático Nuevas Tecnologías

- Marta Isabel Fernández, Rocío Laura Aguirre, Hugo Raúl Robledo,
Aníbal Salvador Bejarano (Argentina):
*Los desafíos de la administración de documentos electrónicos a partir de
la reforma del código de procedimientos administrativos en la Provincia del Chaco.*-----Pág. 4
- Karina Veras Praxedes, Kíssila da Silva Rangel (Brasil):
*Relações entre o vínculo arquivístico e a autenticidade de documentos nato digitais:
alguns apontamentos a respeito dos metadados.*-----Pág. 19
- José Igo Arruda Nunes de Oliveira, Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):
*DOC.IBAMA: um estudo de caso sobre a proposta de SIGAD
do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.*-----Pág. 33
- Stephanie Calderón Torres, Lidieth Cerdas Figueroa (Costa Rica):
*Diseño de un sistema automatizado de gestión de usuarios
para archivos centrales en costa rica.*-----Pág. 49
- Érika Maria Nunes Sampaio, Jorge Phelipe Lira de Abreu, Raquel Dias Silva Reis (Brasil):
*Perspectivas da preservação da memória digital brasileira
a partir da experiência do Arquivo Nacional.*-----Pág. 65
- Isabel Wschebor Pellegrino (Uruguay):
*Diez años de preservación audiovisual en el Archivo General
de la Universidad de la República: viejas preguntas para nuevos documentos.*-----Pág. 80
- Abeil Coelho, Elias de Oliveira (Brasil):
*Mutualismo de sistemas: um estudo de caso com acervo musical
utilizando um sistema de busca independente e o atom.*-----Pág. 88
- Jazmín Guazzora, Nuria Dimotta (Argentina):
*Los fondos de archivo en el catálogo de la Biblioteca Nacional:
un trabajo interdisciplinario.*-----Pág. 102
- Danilo Rivas Barbiero, Adriana Moreira da Rocha Veiga (Brasil):
*Docência em Arquivologia:
saberes pedagógico-tecnológicos frente à Cultura da Convergência.*-----Pág. 119
- José Antonio Pereira do Nascimento (Brasil):
Ensaio sobre governança arquivística.-----Pág. 134

TOMO III

Eje Temático Técnicas Archivísticas

- Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):
Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.-----Pág. 5
- Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):
Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. -----Pág. 20
- Renato De Mattos (Brasil):
Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).-----Pág. 34
- Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmidt (Brasil):
Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.-----Pág. 45
- Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):
Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.-----Pág. 61
- Daniel Di Mari (Argentina):
La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.-----Pág. 78
- Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):
A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.-----Pág. 92
- Emiliano Patetta (Uruguay):
Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.-----Pág. 102
- Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):
¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.-----Pág. 114
- Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):
Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.-----Pág. 131
- Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):
Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.-----Pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	Pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional:</i> <i>Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	Pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	Pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística:</i> <i>relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	Pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	Pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	Pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software libre.</i> -----	Pág. 235

TOMO IV

Eje Temático Formación Archivística

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica): <i>Nuestro camino recorrido como archivistas.</i> -----	Pág. 5
María de los Ángeles Pérez Macuil (México): <i>Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.</i> -----	Pág. 26
Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil): <i>Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.</i> -----	Pág. 40
Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil): <i>Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.</i> -----	Pág. 56

Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina): <i>La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente</i> -----	Pág. 69
Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil): <i>O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.</i> -----	Pág. 79
Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil): <i>Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.</i> -----	Pág. 89
Sânderson Lopes Dorneles (Brasil): <i>O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.</i> -----	Pág. 104
Fernanda Frasson Martendal (Brasil): <i>A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.</i> -----	Pág. 119
Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil): <i>Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.</i> -----	Pág. 135
Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil): <i>A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.</i> -----	Pág. 149
Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina): <i>Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco: necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.</i> -----	Pág. 166
Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina): <i>Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.</i> -----	Pág. 183
Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães Pereira (Brasil): <i>Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil: 20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.</i> -----	Pág. 195
Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil): <i>Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.</i> -----	Pág. 209

TOMO V

Eje Temático Difusión de los Archivos y Cooperación Internacional

Marcelo A. Chaves (Brasil)

Difusao nos arquivos: difundir o quê.----- Pág. 5

Francisco Sávio Da Silva, Marcílio Herculano da Costa, Jefferson Fernandes Dantas, Rosilene Agapito da Silva Llarena (Brasil):

Produtos e serviços informacionais: análise das páginas web dos Arquivos

Nacionais dos países efetivos do MERCOSUL.----- Pág. 21

Víctor Barranco Garcia, Eliseo Gabriel Queijo Felloso (Uruguay):

La vigencia de los aportes archivísticos del profesor Aurelio Tanodi

a la Archivología Uruguaya.----- Pág. 36

Tito Gustavo Villanueva, Verónica Lencinas (Argentina):

Joyas del cielo austral: fotografías de galaxias del Dr. José Luis Sersic.----- Pág. 51

Lidia B. Duarte, Elizabeth Duarte (Paraguay):

Tesoros del patrimonio documental de Paraguay: el caso de los Archivos.----- Pág. 65

Suellen Alves de Melo, Yara Maria dos Santos Andrade (Brasil):

Análise de sites de arquivos nacionais: um panorama dos países

participantes do congresso de arquivologia do MERCOSUL.----- Pág. 78

Viviana Civitillo, Esteban Chiaradia (Paraguay):

Paraguay en “Filo”. Hacia la construcción de una bibliografía y de

un catálogo de referencia.----- Pág. 93

Bianca da Costa Maia Lopes, Eliezer Pires da Silva (Brasil):

Contributos da User Experience para a difusão de acervos arquivísticos:

uma análise da base de dados SIAN.----- Pág. 109

Cristiano Cavalheiro Lutz, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil):

Descrição e difusão no acervo de plantas de arquitetura e engenharia

das fortalezas do século XVIII na ilha de Florianópolis.-----Pág. 124

Luz María Jiménez Molotla (México):

La difusión de los acervos documentales de la Universidad Nacional

Autónoma de México.----- Pág. 133

Victor David Vera (Colombia): <i>El poder de las alianzas. Archivos visibles y la cooperación internacional como apuesta para la consolidación de la paz en Colombia.</i> -----	Pág. 139
Renato Crivelli, M. Leandra Bizello (Brasil): <i>Formação da memória social: o papel das instituições arquivísticas brasileiras.</i> -----	Pág. 142
Isabelle da Rocha Brandão Castellini, Joao M. Figueiredo Assis (Brasil): <i>Arquivos na justiça do trabalho. Perspectivas a partir do encontro nacional da memória da justiça do trabalho.</i> -----	Pág. 157
José I. Fernández Pérez (Chile): <i>Destrucción de patrimonio documental: los documentos sobrevivientes del Archivo del Ministerio del Interior al bombardeo del Palacio de La Moneda (11 de septiembre 1973).</i> -----	Pág. 171
Caroline Buiz Cobas Costas (Brasil): <i>Preservar a Memória dos Negros em Ambientes Digitais.</i> -----	Pág. 181

TOMO VI

Eje Temático El Rol Social del Archivero

Florencia Buschi - Natalia González Tomassini (Argentina): <i>El archivo institucional histórico de la Biblioteca Nacional. Hacia un cambio de paradigma en la gestión documental.</i> -----	Pág. 05
Raone Somavilla (Brasil): <i>Os arquivos médicos em hospitais universitários federais no Brasil: fontes de informação, usos e usuários.</i> -----	Pág. 14
Janaina Vedoin Lopes, Eliana Gasparini Xerri (Brasil): <i>Arquivologia, memória e ensino de história: uma relação necessária para uma Educação em direitos humanos.</i> -----	Pág. 31
Rocío Gabriela Caldentey (Argentina): <i>Los servicios de archivo en el AGN-DAI y la propuesta del modelo de gestión de la RTA.</i> -----	Pág. 42
Eugenia Belén Alves (Argentina): <i>Impacto de las políticas de justicia transicional en el rol social del archivero: el caso de los archivos generales e históricos de las fuerzas armadas y la profesionalización de su personal. Logros, límites y potencialidades (2012-2016).</i> -----	Pág. 55

Pablo Lacasagne Lamigueiro (Uruguay):
El rol social del archivero.-----Pág. 70

Francisco De la Cruz Vázquez (México):
El rol de los archivistas frente a la grave violación de los derechos humanos en México.-----Pág. 81

Encuentro Paralelo Archivos Universitarios

Alicia Casas de Barrán (Uruguay):
Universidades del MERCOSUR vistas desde sus Archivos.-----Pág. 90

Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro (Brasil):
Os usos dos documentos em Arquivo Universitários e a identificação arquivística. -----Pág. 95

Evangelina Ucha, Nancy Uriarte (Uruguay):
La plataforma web como herramienta de difusión de archivos universitarios: Sitio Historias Universitarias.-----Pág. 109

Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil), Ángela Marina Macalossi (Brasil):
Preservação documental através de ações de conservação preventiva em arquivo universitário.-----Pág. 117

Natalia Feippe, Emilia Rodríguez (Uruguay):
Vínculo del impacto de la organización de los archivos en relación a la sociedad del conocimiento, experiencias del AGU.-----Pág. 130

Laura Mariana Casareto / Ivana Farela / Myriam Hara (Argentina):
“Huellas presentes de un pasado violento: la producción documental de la UNLP entre 1976 y 1986, proyecto del Archivo Histórico de la Universidad. Nacional de La Plata subsidiado por ADAI-España.-----Pág. 141

Posters -----Pág. 156

Palabras Iniciales

Por primera vez se realizó el XII Congreso de Archivología del Mercosur, en la Ciudad Universitaria de la UNC.

Agradecemos la respuesta del público, que superó ampliamente nuestras expectativas: colegas, estudiantes, investigadores y profesionales de catorce países participaron de esta edición. Es notable la variedad e importancia de temas que se desarrollaron en los diferentes ejes y encuentros paralelos, que fueron sin duda oportunidades de intercambio, diálogo y reflexión sobre la teoría y la práctica archivística.

Fueron convocados destacados profesionales de todas las áreas que se sumaron a la propuesta, nos complace igualmente la gran cantidad de jóvenes profesionales que participaron; los aportes desde distintas perspectivas nos ayudarán a superar los desafíos que nos impone un escenario en permanente transformación.

Como profesionales de un campo sensible y vulnerable a diferentes coyunturas, renovamos nuestro compromiso con los valores democráticos, la protección y difusión del patrimonio documental, la memoria social, el acceso a la información pública y al conocimiento y especialmente nuestro compromiso con la formación profesional de calidad.

No olvidamos que este evento tiene lugar en el marco del inicio de las celebraciones del centenario de la Reforma Universitaria de 1918, gesta que marcó un hito en las Universidades de Argentina y Latinoamérica, cuyo cometido esencial fue fomentar el libre pensamiento y el compromiso profesional con la realidad social, como factores de cambio y progreso.

Agradecemos al Comité Asesor del CAM la oportunidad de realizar esta edición, y a la Universidad Nacional de Córdoba por brindarnos su apoyo e instalaciones, al Archivo Histórico de la Provincia de Córdoba y a la Escuela de Archivología por el inmenso apoyo brindado.

La Red de Archiveros Graduados de Córdoba es una Asociación que tiene apenas dos años de vida, los mismos que llevamos proyectando y organizando este Congreso, aunque tenemos muchos años más de trabajo en equipo.

Tenemos también una deuda de gratitud con todas las personas e instituciones que colaboraron desinteresadamente para la concreción de este proyecto, vaya nuestro sincero agradecimiento.

Muchas gracias

Comité Organizador

Ponencias



Aportes para o estudo da externalização de arquivos na Administração Pública Federal brasileira

Francisco Alcides Cougo Junior¹

RESUMO: O trabalho explora os primeiros resultados de pesquisa sobre os impactos da externalização de arquivos da Administração Pública Federal brasileira nos últimos cinco anos, analisando os contratos assinados entre o Governo Federal e as empresas externalizadoras. São investigados o conceito de externalização de arquivos, os dados iniciais aferidos pela análise dos contratos públicos entre o Governo e o setor e a relação entre a Arquivologia e o *information management*.

Introdução

Este artigo apresenta os primeiros pilares da pesquisa intitulada “A externalização de arquivos públicos federais e a soberania informacional do patrimônio documental brasileiro”, iniciada em março de 2017, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Basicamente, trata-se de uma revisão teórico-conceitual sobre o tema. Ademais, são apresentados alguns dados preliminares obtidos na elaboração do projeto de pesquisa (2015-2016) e nos primeiros meses de execução do mesmo. Os resultados aqui destacados não devem ser tomados como definitivos, uma vez que o processo de investigação encontra-se em desenvolvimento. Convém destacar, ainda, que o projeto original orienta-se pelo seguinte questionamento: afinal, qual o impacto da externalização de arquivos no âmbito da administração pública federal brasileira? Neste artigo, apresentarei algumas hipóteses da construção investigativa, mas o foco central é o da contextualização do problema, os conceitos-chave ao seu redor e as fontes através das quais se pode buscar respostas à indagação levantada.

De maneira sintética e elucidativa, o presente texto está dividido em duas partes fundamentais: a) revisão teórica sobre o conceito de externalização de arquivos e; b) apresentação das fontes de pesquisa e primeiros dados levantados.

Externalização de arquivos: um conceito em aberto

A externalização de arquivos é tema pouco presente na bibliografia arquivística, mas muito atual e preponderante sob o ponto de vista prático. Sua história em escala mundial ainda não foi escrita e carece de fontes detalhadas. À guisa de preâmbulo, é possível identificar seu surgimento nos Estados Unidos, possivelmente no ano de 1948, quando o arquivista Emmet J.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (PPGMSPC/UFPel). E-mail: chicocougo@gmail.com

Leahy criou a Leahy & Co., uma empresa de consultoria voltada a otimizar a forma através da qual empresas e governos lidavam com seus arquivos. Leahy foi um profissional muito atuante a partir do final dos anos 1930, sobretudo no âmbito da política de gestão documental teorizada pela Society American Archivists (SAA) e implementada desde o governo Roosevelt (1933-1945). Seus artigos na *The American Archivist* foram os primeiros a abordar sistematicamente modelos de avaliação arquivística, um tema pouco tempo depois ampliado por Phillip Brooks (1940)².

Os Estados Unidos foram precursores na criação dos *records centers*, os grandes depósitos para a guarda de arquivos semi-ativos, conjuntos de documentos utilizados com pouca frequência, não passíveis de eliminação e possivelmente sem importância histórica. Estes depósitos de arquivos - que mais tarde seriam reconhecidos como intermediários - se espalharam pelo país a partir de 1941 (DINGWALL, 2016). A inovação governamental chamou atenção do mundo privado, levando à criação das primeiras empresas no ramo. Em 1951, Leahy criou a Leahy Business Archives, uma companhia dedicada a oferecer serviços de armazenamento de arquivos para empresas. O caráter pioneiro e a localização da empresa (em Nova York, sede do poder econômico e região de espaço supervalorizado) renderam à Leahy índices meteóricos de crescimento e lucratividade. No mesmo ano, Herman Knaust fundou a Iron Mountain Atomic Storage Inc., ao norte de Nova York. Knaust aproveitou o temor de que uma guerra nuclear pudesse destruir o mundo para vender um serviço de armazenamento de arquivos em um local supostamente indestrutível, uma antiga mina de ferro perto da cidade de Hudson.

Além da Business Archives Center, outras companhias surgiram a partir dos anos 1950. Naquela década, a fabricante de filmes e projetores Bekins Moving & Storage criou a subsidiária Bekins Records Management (depois Bell & Howell). Em 1957, Leo W. Pierce fundou a LW Pierce Co., dedicada a oferecer sistemas de arquivamento para empresas e que, em 1969, estabeleceu a subsidiária Pierce Business Archives - dedicada ao armazenamento de documentos.³ Estas e outras companhias atravessaram os anos 60 em franco desenvolvimento, amparadas pelo crescimento da economia norte-americana. Neste período, elas se espalharam por todo o país e passaram a oferecer soluções integradas com as novas tecnologias da informação. Nos anos 60 e 70, o lucrativo negócio desencadeou uma onda de fusões e aquisições. A Leahy foi adquirida pela inglesa Brinannia Security, que em 1988 adquiriu a Instar Inc. Mais tarde, em 1992, a Britannia vendou a Leahy-Instar para a Pierce, que na mesma época adquiriu outras 25 empresas no ramo. Concomitante a isso, em 1988, a Iron Mountain comprou a

² Ver: Leahy, E. (1940). Reduction of Public Records. *The American Archivist*, 3 (1).

³ Cf. <http://www.fundinguniverse.com/company-histories/pierce-leahy-corporation-history/> (em 22 de junho de 2017, 15h49).

Bell & Howell e, em 2000, adquiriu a própria Pierce-Leahy, se transformando na maior empresa de guarda e gestão documental do planeta.

Antes da onda de fusões, em 1980, o crescimento no mercado de custódia e gerenciamento de documentos impulsionou a criação da ACRC (Association of Commercial Records Centers), uma união de empresas com atuação nos Estados Unidos e no Canadá - nos anos 90, a associação mudou seu nome para PRISM (Professional Records & Information Services Management). Segundo dados da PRISM, na virada do século mais de 500 empresas atuavam no ramo. Muitas delas, já haviam consolidado operações nos principais países da Europa e da América Latina. Atento ao contexto, em 1999, o governo estadunidense publicou uma atualização da *Disposal of Federal Records* (36 CFR 1228), cujo apêndice “k” especifica as condições de atuação das empresas de gestão e custódia de documentos no âmbito governamental. Essa disposição regulamentou a chamada externalização de arquivos públicos no país.

Não há um registro exato sobre o momento em que as empresas de externalização de documentos começaram a atuar no Brasil. É possível que a atividade também tenha emanado das chamadas consultorias, os serviços especializados prestados por terceiros na área de arquivos. País de jovem tradição arquivística, o Brasil sempre dispôs de um número bastante limitado de profissionais no ramo, o que ensejou um forte avanço na oferta de serviços terceirizados em realidades cuja presença regular de um arquivista muitas vezes era vista como dispendiosa e/ou desnecessária. Como apontam Crispim & Jagielski (2001), as consultorias na área de informação mostravam-se como campo promissor de trabalho no final do século XX. Por essa razão, a atividade de prestação de serviços arquivísticos terceirizados parece ter ganhado destaque no país, obscurecendo e provocando confusão sobre suas distinções em relação à externalização, ramo comercial cuja projeção se amplificou no início dos anos 2000, com a chegada de filiais brasileiras das principais empresas estrangeiras no ramo⁴.

Convém, nesse sentido, compreender e esclarecer as diferenças conceituais entre os termos, bem como suas circunstâncias e similaridades na realidade brasileira. De acordo com Marcelino, a terceirização é um termo amplamente utilizado na administração brasileira, entendido neste contexto como “todo o processo de contratação de trabalhadores por empresa interposta” (2007, p.57). Balbino, por sua vez, aponta que o conceito é um neologismo aplicado aos casos juridicamente conhecidos como “subcontratação” (2016, p.103). A origem deste

⁴ A norte-americana Iron Mountain chegou ao país em 2001 e, pouco tempo depois, adquiriu diversas companhias com atuação no país. Em 2013, a empresa já contava com 44 centros de armazenamento. Cf. <https://www.portalthortolandia.com.br/noticias/nossa-cidade/iron-mountain-vai-construir-em-hortolandia-maior-galpao-de-armazenamento-da-empresa-no-pais-398> (em 23 de junho de 2017, 18h23).

“mecanismo de gestão” ou “técnica de administração” (idem, ibidem) data da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando grandes indústrias do bloco Aliado passaram a dispôr de mão-de-obra terceira em atividades de apoio à produção de armamentos. No Brasil, a terceirização começou a ser empregada nos anos 1950, na indústria de automóveis, e logo se estendeu para outros setores, abrangendo predominantemente as chamadas “atividades acessórias” (limpeza, manutenção, transporte etc.).

A externalização, por sua vez, provém do termo *outsourcing*, flexão da união entre as palavras *out* (fora) e *source* (fonte). Essa técnica administrativa prevê não apenas o uso de trabalhadores terceiros em determinada atividade, mas também que o trabalho seja realizado fora do ambiente originalmente previsto. Conforme Viana, a externalização pode ser considerada como a “segunda forma” da terceirização, consolidada a partir da “parceria” comercial entre instituições (2009, p.142). Conforme Marcelino, a literatura registra uma gama de variações da palavra *outsourcing*, que serve para diferenciar distintos modelos dentro da ideia de externalização (*dumbsourcing*, *multisourcing*, *co-sourcing*, *smart-sourcing* e *global sourcing*), mostrando a complexidade do fenômeno e seus desdobramentos (2007, p.62).

A terceirização e a externalização são técnicas comumente encontradas na operação de áreas ligadas às chamadas Ciências da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia etc.). Alguns trabalhos, neste sentido, têm dado conta de investigar os impactos de tais modalidades na vida das instituições e em sua operação com a informação. Baptista cita que, até o final dos anos 1990, apenas três estudos haviam se debruçado sobre a terceirização dos serviços de informação no Brasil (1998, p.3). No mundo hispânico, entretanto, o cenário é menos desalentador. A Espanha aparece como um dos países onde mais se tem escrito a respeito das dinâmicas que envolvem o emprego de serviços terceiros na área da informação. Del Moral, nesse sentido, é uma das autoras pioneiras em tais estudos. Em 1998, através de seu *Informe sobre la problemática que se deriva de la realización de tratamiento y custodia de documentos de la Administración Autonómica por empresas privadas*, a pesquisadora já apontava as principais características e também as primeiras críticas severas às atividades de terceirização e de externalização nos arquivos (p.133). Navarra & Usero, também espanhóis, dedicaram-se à temática do “*outsourcing documental*” pouco tempo depois de Del Moral, através de dois artigos nos quais a técnica é francamente defendida (2000; 2002). Para estes autores, a custódia e a organização de arquivos não pode ser plenamente considerada “competência nuclear” das instituições e, portanto, é passível de externalização (2000, p.50).

Em linha teórica e metodológica oposta à Navarra & Usero, Bonilla se mostra contrário às “soluções privadas para a gestão documental”. Ao defender seu ponto de vista, o autor espanhol afirma:

Esta custódia massiva de dados, documentos e informação de todo tipo provoca em algumas ocasiões que dados especialmente sensíveis e considerados como estritamente de carácter pessoal (históricos clínicos, expedientes pessoais, informes médicos de empresa etc) se encontrem sob a responsabilidade destas empresas privadas. Os níveis de confidencialidade são continuamente assegurados por parte destas empresas em sua publicidade habitual. No entanto, algumas vozes críticas se ergueram contra esta solução, especialmente desde o setor sindical de alguns hospitais. Outro dos âmbitos de produção documental, o setor das administrações públicas, contrata os serviços dessas empresas. Esta prática pode constituir uma vulnerabilidade da responsabilidade da função pública, já que a juízo de Ana Duplá del Moral, diretora do Archivo Regional de la Comunidad de Madrid, estes profissionais temporários não poderão efetuar funções de direção, organização, custódia ou serviços dos documentos de arquivos públicos, porquanto a conservação do patrimônio documental gerado pelas instituições públicas compete diretamente às entidades públicas. (2002, p.5, tradução do autor)

A partir da divisão observada entre autores, Artigas & Yunta (2004) e Álvarez & Alcolea (2004) parecem buscar um prisma diferenciado a respeito das realidades observadas pelos autores anteriores em relação à atuação de empresas interpostas na custódia e gestão documental. Artigas & Yunta revelam e estudam o “directorio SEDIC”, um levantamento destinado a conhecer a realidade das empresas de gestão documental na Espanha (2004, p.432). Já Álvarez & Alcolea, aprofundam um debate terminológico importante, definindo as tipologias dos serviços de terceirização e externalização. Conforme tais autores, podemos antever seis modelos de produtos e serviços oferecidos por empresas de custódia e/ou gestão documental: consultoria de serviços de informação; consultoria para organizar fontes externas da organização; custódia de acervos privados; informatização de arquivos ativos; empresas ligadas a soluções informáticas que oferecem produtos e serviços sobre a gestão da informação e; empresas que prestam serviços de informação para meios de comunicação social (2004, p.207-208).

As definições de Álvarez & Alcolea nos levam a identificar o modelo de empresas ligadas às soluções informáticas que oferecem produtos e serviços sobre a gestão da informação como meio de externalização atualmente mais empregado na realidade brasileira e, por isso, alvo deste projeto. De acordo com os autores, este modelo aplica-se às empresas que oferecem custódia, organização e reprodutibilidade técnica (microfilmagem ou digitalização) de documentos (2004, p.210). Tais empresas foram pesquisadas por Vasquez (2011) e Ventura (2011), autoras que dedicaram-se a compreender a externalização de arquivos na Argentina, na Espanha e em Portugal. Vasquez, que estudou as realidades argentina e espanhola, comparativamente, parece reavivar a contenda teórica a respeito da legitimidade ou não dos serviços de externalização, defendendo-os sob o argumento de que tais são necessários,

estratégicos e que fomentam melhores relações entre clientes e provedores, com redução de custos, ganho nos padrões de qualidade e diminuição de riscos (2011, p.10). Já Ventura busca compreender a questão sob o ponto de vista da profissionalização, investigando qual é o perfil dos trabalhadores em tais empreendimentos, para concluir que - em sua maioria - as empresas terceiras utilizam baixo percentual de mão-de-obra qualificada (2011, p.39).

No Brasil, há apenas um registro de trabalho acadêmico sobre a externalização de arquivos. Como já apontamos, são poucos os estudos na área e, em que pesem as divergências conceituais existentes, é possível afirmar que praticamente todas as investigações levadas à cabo até aqui discorreram apenas sobre a terceirização nos arquivos, isto é, o uso de mão-de-obra terceirizada. Três trabalhos merecem destaque neste íterim. O primeiro e pioneiro destes estudos, um artigo, foi escrito por Paes e concluiu que a terceirização poderia ser uma solução para os problemas arquivísticos brasileiros. Contudo, apesar de defender o modelo, a autora já apontava:

Se muitas delas [empresas] são idôneas, contando com arquivistas qualificados, infelizmente outras se aproveitam do abandono a que alguns arquivos são relegados e também da ignorância de administradores que desejam apenas conquistar espaços [...] Ganham espaço com certeza, em decorrência de eliminações levianas, mas perdem conjuntos de informações estratégicas para o controle e desenvolvimento de sua instituição, destroem as provas de seus direitos e de terceiros que um dia lhes serão cobradas e, em alguns casos, dilapidam o patrimônio documental do país. (PAES, 1996, p.60)

Em 1997, contudo, nasceria o primeiro trabalho de fôlego sobre a questão da terceirização de arquivos na administração pública brasileira. Em um esforço por compreender a forma de atuação da mão-de-obra terceirizada no Brasil, Oliveira investigou detalhadamente alguns aspectos do setor. Na ocasião, a autora obteve duas conclusões importantes para esta revisão teórica. A primeira é de que

A informação como mercadoria vem sendo destacada, por alguns estudiosos da Ciência da Informação, como fator determinante na crescente privatização da economia, o que faz com que os serviços públicos que com ela lidam tornem-se alvos do capital das empresas em busca de novas áreas de investimento, de forma a garantir a realização de seus lucros. (1997, p.17)

A segunda e mais surpreendente diz respeito à externalização nos arquivos da administração pública brasileira, não identificada pela autora no trabalho de vinte anos atrás. Note-se que a não identificação dos processos de externalização pela autora contribui para entendermos o quão rapidamente tal técnica administrativa desenvolveu-se no cenário brasileiro. Conforme Oliveira:

No caso específico dos arquivos da administração pública brasileira, o *outsourcing* não chega a se caracterizar, uma vez que apenas algumas tarefas são delegadas a terceiros. A atividade arquivística, em toda sua abrangência, permanece sob a responsabilidade das instituições, razão pela qual o termo utilizado, neste trabalho, para abordar a prestação de serviços, será contratação de terceiros e não terceirização. (1997, p.24)

É importante salientar, neste ponto, a pertinência da informação sobre a inexistência da prática de externalização na custódia e tratamento de documentos públicos no Brasil até poucos anos, um dado que revela não só a ainda tenra atuação do setor, como a importância de estudos capazes de analisar tal fenômeno.

A externalização na agenda de pesquisa

Inúmeras questões de pesquisa derivam da realidade interposta pela externalização de arquivos. Em recente artigo, Balbino & Silva analisam criticamente a prática do *outsourcing* em arquivos intermediários da administração pública brasileira e, apesar de confundir os termos terceirização e externalização, o texto aponta para uma nova concepção sobre a prática, vista como desvio das funções básicas do Estado. Ao problematizar a atuação das empresas terceiras, os autores apresentam - ainda que de forma breve - fundamentos que permitem antever os questionamentos por trás da externalização, tais como o perigoso envolvimento entre prestadores de serviços e poder público (este visto como “refém” daqueles), os custos envolvidos na operação e o abandono gradativo das práticas arquivísticas em detrimento de lógicas que preconizam modelos de organização contestáveis sob o ponto de vista teórico da Arquivologia (2016, p.110-111).

É importante salientar, ainda, a questão legal por detrás do tema. Diferentes realidades administrativas têm tratado a externalização de arquivos públicos de distintas formas. Nos Estados Unidos, a prática é autorizada por lei, mas há um rigoroso regulamento que coloca o Estado em condições de fiscalizador constante da operação. Em outras realidades, como na Austrália e no Canadá, há maior flexibilidade. Já na União Europeia, novos dispositivos legais vêm tornando mais rígidas as regras de ação das companhias externalizadoras. No Brasil, o uso geral de serviços terceirizados foi regulamentado recentemente, através da Lei Federal 13.429/2016, mas há divergências quanto à externalização de arquivos. Segundo a Lei Federal 8.159, promulgada em 1991, os arquivos produzidos e/ou acumulados pelo poder público em função de suas atividades devem ser geridos e armazenados pelas entidades produtoras, ou por instituições arquivísticas públicas (Arquivo Nacional, arquivos públicos etc.). A Resolução Nº 6, publicada pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), em maio de 1997, reforça a legislação vigente, salientando que “a guarda dos documentos públicos é exclusiva dos órgãos e entidades

do Poder Público, visando garantir o acesso e a democratização da informação, sem ônus, para a administração e para o cidadão” (p.87, Compilado). A resolução assevera ainda:

Art.4º Poderão ser contratados serviços para a execução de atividades técnicas auxiliares, desde que planejados, supervisionados e controlados por agentes públicos pertencentes aos órgãos e entidades produtores e acumuladores dos documentos. (p.87)

Apesar da legislação, a externalização de arquivos públicos no Brasil é ampla e disseminada, até mesmo no âmbito da administração federal - campo primordial de alcance da Lei 8.159. De acordo com o portal *Compras Governamentais*, nos últimos cinco anos o Governo Federal brasileiro manteve aproximadamente 840 contratos com empresas ligadas à gestão de documentos, custódia de arquivos, reprografia, traslado e aquisição de equipamentos para arquivos. A contratação de cinco das maiores empresas externalizadoras pela Administração Pública Federal soma a cifra de mais de R\$ 13 milhões com órgãos como o Ministério do Planejamento e o Banco Central do Brasil. É importante lembrar que esta soma leva em consideração apenas o custo inicial dos acordos, quando do processo licitatório, sem considerar suas sucessivas renovações e aditivos. Um contrato assinado em 2015, entre a estadunidense Iron Mountain do Brasil LTDA e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, por exemplo, foi inicialmente fechado em R\$ 5.948.132,14, mas seu primeiro aditivo, em 2016, já rendeu à empresa uma cifra de mais R\$ 6.214.233,27. O total previsto ao final dos serviços básicos deve ultrapassar os R\$ 18 milhões.

Nesse sentido, entendo ser viável e até mesmo urgente tratar do tema de forma investigativa e à luz, tanto do entendimento sobre a política pública de arquivos, quanto sobre a teoria arquivística em si. A externalização de arquivos públicos, nesse sentido, deve compor a chamada “agenda de pesquisa arquivística” (JARDIM, 2009, p.55) como tema preponderante, uma vez que a atividade apresenta um elevado grau de organização e um exponencial crescimento no âmbito econômico. É importante lembrar que, desde 2005, o setor externalizador é organizado através da ABGD (Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Documentos), que tem como parceiro o Instituto Information Management, responsável pela organização de cursos e eventos, além da publicação da revista *Information Management*. Segundo dados da ABGD, em 2011, o setor obteve dividendos na casa de US\$ 1,2 bilhão no país e, em sua última prospecção, a entidade afiançou que os ganhos da atividade de externalização de arquivos crescem numa média de 25% ao ano⁵.

Emergente sob o ponto de vista arquivístico, o tema da externalização compõe a agenda de pesquisa da área, mas sua viabilidade ainda passa pela disponibilidade de recursos capazes de

⁵ Cf. <http://www.abgd.org.br/AABGD/DadosdoSetor.aspx>, em 27 de outubro de 2015, 10h07.

apontar as direções da investigação. Nesse sentido, convém mencionar as fontes de pesquisa que tornam o tema passível de análise. Como já aponte, os dados obtidos junto à transparência ativa (portal *Compras Governamentais*) indicam importantes vias para a obtenção de dados. A Lei de Acesso à Informação (Lei 12.517/2011) obriga que os processos licitatórios para a contratação de serviços públicos sejam abertos à consulta da população. Nesse ínterim, é possível saber que tipos de serviços arquivísticos externalizados estão sendo contratados, quem são os contratantes e os prestadores, quais as cifras envolvidas e, principalmente, que atividades são negociadas. Os processos licitatórios derivam em acordos contratuais também públicos e muitas vezes detalhados quanto aos procedimentos realizados, dados precisos e fundamentais para a pesquisa que se propõe.

Além disso, as informações publicadas regularmente pelo próprio setor, através de seus sítios eletrônicos e, principalmente, por via do Instituto Information Management, servem como importantes aportes investigativos. O discurso auto-referido do setor é fundamental para compreender suas implicações no âmbito público.

Nesse sentido, ao estabelecer esta proposta de investigação, evidencio como possibilidades os seguintes objetivos:

- a. Analisar a relação entre a externalização da guarda e tratamento do patrimônio documental público da administração federal e a soberania informacional brasileira, discutindo ainda as premissas da importância das políticas públicas em arquivos como proteção deste patrimônio;
- b. Realizar um mapeamento das empresas “terceiras” que mantiveram ou mantém contratos junto ao poder público federal nos últimos cinco anos;
- c. Compreender de que forma os contratos estabelecidos entre a administração pública federal e as empresas responsáveis pela externalização de arquivos no Brasil têm sido tratados sob o ponto de vista legal por órgãos como o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq);
- d. Analisar as metodologias de operação e as formas de atuação das empresas de gerenciamento de documentos no que tange às suas atividades como custodiadoras e gestoras de documentos;
- e. Avaliar o distanciamento entre as áreas de Arquivologia (seus *fazeres e saberes*) e de *Information Management*, campo formal defendido pelas empresas de externalização de arquivos;
- f. Sob o ponto de vista teórico, cotejar os conceitos de externalização de arquivos no cenário brasileiro, a fim de trazer avanços ao que se conhece nesta área.

Considerações preliminares

As definições e objetivos aqui apresentados são preliminares de um projeto cujos questionamentos foram elaborados nos últimos dois anos. Suas respostas, como se pode perceber, recém agora começam a ser construídas, através da investigação metódica junto às fontes e das relações que os primeiros resultados permitem aferir. Ainda não é viável, portanto, falar em considerações finais - motivo pelo qual elegi a palavra preliminares como mais adequada e honesta a este fechamento. Também pelo caráter de desenvolvimento da pesquisa, optei por não discutir o conceito que considero central para o trabalho, mas que até aqui foi pouco teorizado: a ideia de uma “soberania informacional” que pode estar sendo posta em xeque pela prática da externalização de arquivos públicos. Este conceito está presente em Toffler, autor que trouxe à tona o paradigma de uma nova civilização fundamentada na “expressão léxico informacional: a soberania da informação” (1980, p.316). Embora não tenha desenvolvido o conceito, Toffler anteviu um dos temas mais prementes das Ciências da Informação. Castells, anos mais tarde, apontou que o novo paradigma viria acompanhado de uma concepção de economia informacional/global e que os conflitos da contemporaneidade teriam como foco as lutas pelo poder da informação e da manipulação dos símbolos. Assim,

O que deve ser guardado para entendimento da relação entre a tecnologia e a sociedade é que o papel do Estado, seja interrompendo, seja promovendo, seja liderando a inovação tecnológica, é um fator decisivo no processo geral, a medida que expressa e organiza as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinados. Em grande parte a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado. (CASTELLS, 1999, p. 49)

Baseado nas premissas das Ciências da Informação, Le Coadic aponta para a necessidade de busca por compreender o problema social concreto da informação (ALMEIDA, 2014, p.19). Nesse sentido, a ideia de uma soberania nacional ligada à plenitude da capacidade de uma nação em dominar os signos tecnológicos, os sistemas de transmissão e a própria capacidade de gerar, custodiar e gerir suas informações (sem a interferência externa) justifica, em si, o conceito de soberania informacional. De acordo com Moura, podemos compreender o universo da cultura informacional como sendo composto por três abordagens: a informacional em si, a econômica e a cidadã (2011, p.54). As três estão visceralmente ligadas à soberania dos povos no mundo contemporâneo, uma vez que, cada vez mais, a informação possui relevância social. A capacidade soberana, neste sentido, estaria conectada à própria possibilidade da nação em manter sua base informacional.

Todavia, lamentavelmente, ainda não podemos dizer que na arena pública a liderança informacional venha se exercendo pelo acesso equitativo e equilibrado dos recursos informacionais públicos. Com frequência, os acervos informacionais públicos têm sido privatizados por lógicas mercantis pouco claras que colocam em risco a soberania dos

A perspectiva aqui sustentada sobre a externalização de arquivos públicos antevê no conceito de soberania da informação, ainda de frágil densidade teórica, a importância em investigar o tema. Como expõe Furquim, países em desenvolvimento como o Brasil “só poderão pôr a salvo a soberania da informação, se suas Nações enfrentarem as dependências informativas” (2004, p.8). Espero que esta recém-iniciada trajetória de pesquisa chegue a contribuir positivamente para este cenário.

Referências bibliográficas

- Almeida, P. D. C. (2014). Democracia digital na era dos governos eletrônicos: histórico, desafios e perspectivas.
- Álvarez, A. P., & Alcolea, P. G. (2004). Estudio del modelo de productos y servicios de las empresas de servicios documentales. In *Anales de documentación* (Vol. 7).
- Balbino, G. M. S., & Silva, W. A. (2016). Outsourcing em arquivos públicos: uma análise crítica sobre a gestão documental terceirizada. *ÁGORA*, 26 (52).
- Baptista, S. G. (1998). As oportunidades da terceirização na área de serviços de informação, a globalização e o desemprego. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 22 (2).
- Bonilla, D. N. (2002). Las empresas de custodia: soluciones privadas para la gestión de documentos. *Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología*, (11), 1.
- Castells, M., & Gerhardt, K. B. (2002). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Crispim, A. C., & Jagielski, S. K. (2005). Consultoria e o profissional da informação: um campo em expansão Consulting and the information professional: a field in expansion. *Revista ACB*, 6 (1).
- del Moral, A. D. (1998). Las empresas privadas de 'tratamiento de la documentación': una circular, un informe, un pliego de contratación y ocho puntos de ineludible cumplimiento para afrontar esta cuestión. *Lligall: revista catalana d'Arxivística*, (13).
- Jardim, J. M. (2009). Diversidade arquivística e políticas de arquivos. *PontodeAcesso*, 3 (1).
- Jardim, J. M. (2015). A face oculta do Leviatã: gestão da informação e transparência administrativa. *Revista do Serviço Público*, 46 (1).
- Lara Navarra, P., & Martínez Usero, J. Á. (2000). Outsourcing documental: organización de futuro. In *La gestión del conocimiento: retos y soluciones de los profesionales de la información*. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco (Spain).
- Leahy, E. (1940). Reduction of Public Records. *The American Archivist*, 3 (1).

MOURA, M. A. (2011). Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas. Belo Horizonte: UFMG/PROEX.

Marcelino, P. R. (2012). Afinal, o que é terceirização? Em busca de ferramentas de análise e de ação política. *Revista Pegada*, 8 (2).

OLIVEIRA, E. B. D. (1997). A contratação de terceiros nos serviços arquivísticos da administração pública federal em Brasília. 1997. 109 p (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação)–Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília).

Paes, M.L. (1996). Terceirização em arquivos? In *Arquivo & História* (2).

Tejada-Artigas, C., & Rodríguez-Yunta, L. (2004). Empresas españolas de servicios documentales: clasificación, tipología de servicios y encuesta sobre empleo. *El profesional de la información*, 13 (6).

Toffler, A. (1980). A terceira onda: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização. Rio de Janeiro: Record.

Vasquez, S. G. (2011). Outsourcing documental en unidades de información (Bachelor's thesis, Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación).

Ventura, A. M. B. (2011). A externalização de serviços de arquivo: gestão e custódia de documentos: contributo para a caracterização das empresas portuguesas (Doctoral dissertation).

Viana, M. T. (2009). As várias faces da terceirização. *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*, (54).